

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

ANO 6 • Nº 23 • JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2011

Distribuição gratuita

Editorial

Nomes colocados nas caixas à entrada do centro, nomes indicados para fluidoterapia, nomes escritos em papéis que ficam na pasta em cima da mesa para serem lidos nas reuniões de socorro espiritual às 3as. feiras e também nas reuniões de desenvolvimento mediúnico às 5as. feiras! Será que há diferença entre eles? Se analisarmos o objetivo destes pedidos, encontramos aí o amor em ação: irmãos que escrevem os nomes de seus amores (ou desamores) pedindo proteção, assistência, esclarecimento, pacificação, harmonização para eles. Por que, então, não são todos encaminhados para o mesmo local? Porque, se estes irmãos primeiramente passaram pelo atendimento fraterno, o dirigente pelo apoio do plano espiritual presente sentirá a gravidade da situação: se ele distingue situações comuns pela idade daqueles que são nomeados (malcriação por parte das crianças, rebeldia em adolescentes, teimosia em idosos, por exemplo), ele orienta a que os nomes sejam colocados nas caixas de entrada; se o caso é de doença física ou psíquica, sugere a fluidoterapia (tratamento através de passes direcionados para o problema apresentado); se, o problema relacionado é nitidamente uma influência negativa, indicando obsessão, ou uma pessoa em estado terminal, ou prestes a se submeter a uma cirurgia de risco, aí, então, este nome será colocado na pasta em cima da mesa. Será

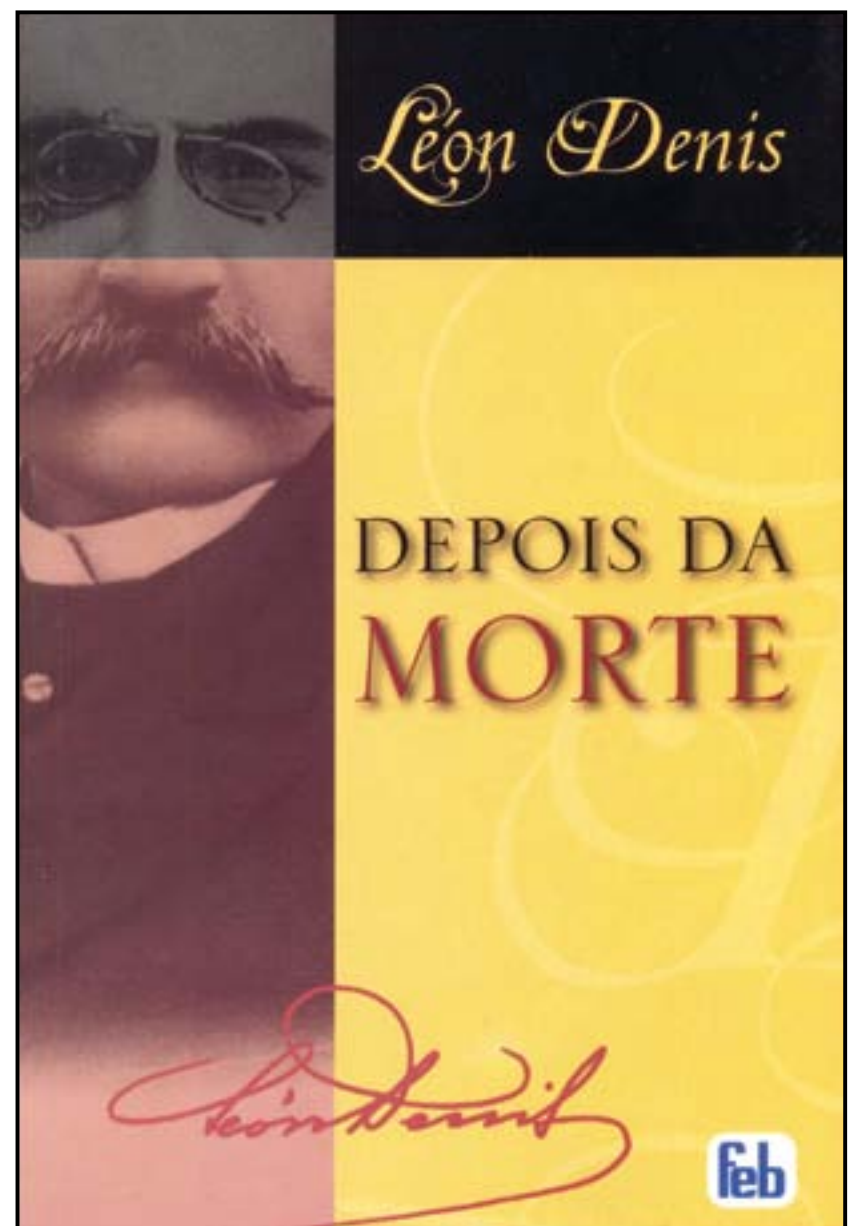
que alguém poderá pensar que reside aí um privilégio, que (como aqui no nosso mundo) este irmão precisa de um “pistolão”? Que estes nomes serão tratados com mais apreço ou eficiência porque serão lidos em voz alta? Quem assim pensar demonstra desconhecer a dimensão espiritual da equipe de espíritos benfeitores encarregados de lhes dar assistência. O amor que eles têm por todos nós, encarnados e desencarnados, é tão grande que todos ficamos sob seus cuidados onde quer que nosso nome esteja escrito.

Entretanto, há um elemento básico para que o processo de tratamento surta o efeito desejado: ele é a Fé com que esses nomes são escritos por quem os traz ao centro. Muitas vezes acontece que o pedido parte dos próprios necessitados (“por favor, coloca meu nome lá onde você frequenta”) e aí também tem que haver a confiança, o desejo de melhorar e a fé que “para Deus nada é impossível” (se estiver dentro de Suas Leis atender o pedido).

Irmãos, o que desejamos passar para vocês é que a partir do momento que nos entregamos humilde e confiantemente aos cuidados destes irmãos bondosos, podemos contar com o seu amor, seu carinho, sua disposição de nos auxiliar a todos dentro desta bandeira levantada pela Doutrina Espírita: “Fora da caridade não há salvação”.

Dilce Bitencourt

Livro do Trimestre



DEPOIS DA MORTE

Esta é uma obra-prima do grande escritor francês Leon Denis, discípulo eminente de Allan Kardec, senhor de ampla e sólida cultura filosófica, a par de fina sensibilidade espiritual que sabe realmente falar ao coração da criatura humana, mostrando-lhe mediante incisivos e inteligentes argumentos e fundamentado em fatos que o homem não mais pode negar, o que há realmente depois da morte.

Este livro tem convertido inúmeros incrédulos e vale por um Evangelho de Amor tanto quanto por uma síntese segura de todos os problemas humanos que o Espiritismo suscita e soluciona racionalmente.

Leon Denis nos convida: “Vinde saciar-vos nesta fonte celeste.”

LEI DE IGUALDADE _____	Pág. 2
RELEBRANDO BEZERRA DE MENEZES _____	Pág. 2
BEM-AVENTURANÇAS _____	Pág. 4
CANTO DA POESIA _____	Pág. 4

Lei de Igualdade

Somos todos iguais? Ensina a Doutrina Espírita que, perante Deus, todos os homens são iguais, pois tiveram o mesmo princípio e destinam-se sem exceção, ao mesmo fim: a perfeição, portanto, a glória e a felicidade. As semelhanças que apresentam entre si, quer em inteligência, quer em moralidade, não derivam da natureza íntima deles; resultam apenas de haverem sido criados há mais ou menos tempo e do maior ou menor aproveitamento desse tempo, no desenvolvimento das aptidões e virtudes que lhes são intrínsecas, pelo bom ou mau uso do livre arbítrio, por parte de cada um. Portanto, fomos todos criados simples e incultos mas, dotados de faculdades, em estado latente, para tudo conhecer, dependendo da força de vontade de cada um alcançar a meta em menor ou maior tempo.

“Pelo princípio de igualdade todos

os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento nem pela morte: todos, aos seus olhos, são

“[...] Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais.” (L.E. q.803)

iguais.” (L.E. q.803) A ambição e a inveja de uns, somadas ao idealismo irrefletido de outros, fazem que muitos sonhem com uma quimérica igualdade das riquezas, que, se chegasse a se concretizar, “seria desfeita a curto prazo pela força das coisas”, como afirmam os sociólogos.

O materialismo gerou doutrinas

filosóficas de conseqüências graves para diversos povos. Por querer impor às sociedades humanas costumes que contrastam com a verdadeira natureza do Espírito, gerou guerras, lutas de classes e outros efeitos sombrios. Referimo-nos ao materialismo histórico e dialético de Karl Max, desenvolvido

no seu célebre “Manifesto Comunista”, publicado em 1848 e em outras obras que se espalham pelo mundo, inspirando as revoluções comunistas que atingiram diversos países, utilizando a violência e a luta de classes. Na Rússia, a revolução de 1917 implantou o regime comunista que durou até os fins do séc. XX. Ao citar

esses fatos não estamos defendendo a organização social predominante no mundo, profundamente injusta, o que revela o atraso moral vivido no nosso planeta. A busca de soluções justas e corretas não pode partir de outros erros conceituais, como o materialismo, que só agrava os já existentes, deixando de considerar o homem, um ser inteligente, sensível e imortal, para torná-lo um ser econômico, subvertendo sua origem.

Beneficiados pela lei de Deus, que nos assinalou um só e único destino, busquemos todos, conquistar a Sabedoria e o Amor, razão de nossa existência, guardando a certeza de que, embora momentaneamente colocados em diferentes planos na paisagem social da Terra, em atenção às necessidades evolutivas de cada um, todos caminhamos para um estado de justiça perfeita e felicidade geral, o que certamente ocorrerá.

José Corni

RELEMBRANDO BEZERRA DE MENEZES

Ao lembrar esta figura exponencial do Espiritismo brasileiro, não temos o objetivo de nos ater a sua biografia, já tão conhecida de todos nós. Entretanto, ai vão alguns fatos marcantes: nasceu aos 29 de agosto de 1831 na freguesia do Riacho do Sangue, no estado do Ceará; era filho de Antônio Bezerra de Menezes e Fabiana de Jesus Maria Bezerra, duas almas grandiosas. Em 1856 aos vinte e cinco anos formou-se em medicina. Foi homem público com tarefas e funções sempre exercidas com dignidade. Foi também presidente da Federação Espírita Brasileira e retornou

ao mundo espiritual em 11 de abril de 1900. A sua maior e mais bela herança foi o seu bom caráter, a caridade, o amor que resplandecia em todos os seus atos acompanhando-nos até os dias presentes.

Adolfo Bezerra de Menezes era também conhecido, em seu tempo, pelo cognome de Médico dos Pobres. É que ele sofria com os sofrimentos de seus doentes. E muitas vezes ficamos a pensar se eram realmente os remédios, ministrados por Bezerra, que tão prontamente curavam seus consulentes, ou se eram as virtu-



des que saíam, em profusão, de sua alma de escol que propiciavam as verdadeiras maravilhas dessas curas.

A alma de Bezerra de Menezes era toda amor e bondade, alimentando sempre o desejo de ser útil aos seus semelhantes. Suas ações cotidianas, seus pensamentos puros e límpidos levavam-na a estar continuamente envolvida nos fluidos amoráveis e salutaros do Cristo. Era como que um ímã a atrair as forças vitais da Natureza, e que ele distribuía magnânima

e profusamente, aos seus doentes, que as recebiam em maior ou menor porção de acordo com a intensidade de sua fé, de sua confiança e de seus sentimentos.

Ele sabia que a máxima espírita “Fora da Caridade não há Salvação” assenta, como declara o codificador, num princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à suprema felicidade; máxima essa que, na expressão de Paulo de Tarso “encerra os destinos dos homens, na Terra e no Céu; na Terra, porque, à sombra desse estandarte, eles viverão em paz; no Céu, porque os que a houverem praticado acharão graça diante do Senhor.”

Bezerra de Menezes deu, de acordo com as instruções que recebera do Espaço, a feição evangélica ao Espiritismo, e é graças a essa feição que a nossa querida Doutrina tanto tem avançado em terras do Cruzeiro do Sul. Este ilustre médico e pensador espírita brasileiro dedicou-se à parte moral do Espiritismo, com verdadeira fé e caridade. Cremos que o seu grande fervor cristão, em benefício da coletividade, não foi ainda igualado no Novo Mundo. A prática da caridade e do amor ao próximo, por ele exercida, despertou a atenção de todos setores da sociedade brasileira. Seu Espírito habita agora nas harmonias dos espaços celestes: apesar disso, sua mão carinhosa e protetora se aproxima dos tristes e dos desiludidos, qual procedia ele na Terra, a fim de inspirar amor e veneração ao “Pai que está nos Céus.”

Bezerra de Menezes atraía, ao coração, pobres e ricos, pois que a todos tinha algo que oferecer. Ele vivia acima das aparências humanas; vivia em constante conta-

to com o Mundo Invisível, e, por isso, sua obra foi tão eficaz e efetiva. Em Bezerra de Menezes não se manifestava somente o teórico; ao contrário, em sua personalidade, além da idéia pura, sobressaiam as grandes realizações práticas, dedicadas a salvar corações e almas dos mais dolorosos perigos. Além disso, foi um grande intelectual do Espiritismo.

Devemos ressaltar que o Espírito Bezerra de Menezes tem tão arraigado amor aos seus irmãos de jornada terrena que, podendo pairar os planos mais elevados, prefere perambular nesta esfera terrena, ainda impregnada de sentimentos malsãos, justamente para se consagrar mais perto e por tempo mais dilatado à transformação gradual de longas fileiras de infelizes, pobres almas necessitadas de abnegados médicos espirituais!

O Espírito Guillon Ribeiro, que também tanto dignificou a Casa de Ismael, como Presidente, veio confirmar o que acima dissemos, e isto o fez, como se lê no livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, intitulado Voltei.

Bezerra de Menezes que, na Terra, foi o extraordinário e grande arauto do Evangelho, simbolizado na sua fé, na sua ação, no seu trabalho, no seu amor, nos seus pensamentos e na sublime caridade que praticava sempre em todas as horas de seu viver, continua ainda, lá nas etéreas regiões, por intermédio dos mais diversos médiuns existentes em todo o Brasil, distribuindo as mancheias a todos os que sofrem, gemem e choram em virtude dos seus padecimentos físicos e morais, as flores mais belas nascidas do seu coração tão fértil e acolhedor.

Com mais de 50 anos consecutivos de serviços à Causa Espírita,

depois de desencarnado, Adolfo Bezerra de Menezes fez jus à formação de extensa equipe de colaboradores que lhe servem a bandeira da caridade. Centenas de Espíritos estudiosos e benevolentes obedecem-lhe as diretrizes na lavoura do bem, na qual opera ele em nome do Cristo.

Desse modo é fácil compreendê-lo agindo em tantos lugares ao mesmo tempo, tal como acontece na radiofonia, em que uma estação emissora emite para muitos postos de recepção, assim qual uma só cabeça pensante para milhões de braços, um grande missionário da luz, em ação no bem, pode refletir-se em dezenas ou centenas de companheiros que lhe acatam a orientação no trabalho ajustado aos designios do Senhor, Bezerra de Menezes, invocado carinhosamente, em tantas instituições e lares espíritas, ajuda em todos eles, pessoalmente ou por intermédio das entidades que o representem com extrema fidelidade.

Bezerra de Menezes é para todos os que mourejam em terra do “Coração do Mundo”, a âncora de

salvação, quando a borrasca do infortúnio os atinge.

Milhões de vozes pedem diariamente o seu socorro... Milhões de corações, a todo instante, agradecem a esse grande benfeitor as dádivas do seu amor!

Se Bezerra de Menezes vive nos corações de todos os espíritas do Cruzeiro do Sul, o que dizer dos corações de nossa casa que o tem por patrono, graças à mediunidade de Dona Yvonne Pereira, que recebeu a sua orientação direta para que fosse fundado um centro espírita em Copacabana nas nossas imediações para servir de foco de luz ao nosso bairro, irradiando-se para a comunidade da Rocinha?!

Se no Espiritismo planetário Allan Kardec é, indiscutivelmente, o seu maior expoente, para o Espiritismo, no Brasil, Adolfo Bezerra de Menezes é, sem favor algum, o Kardec brasileiro!

(Fonte de pesquisa: Bezerra de Menezes - O Médico dos Pobres - 2ª Edição - Editora Aliança - F. Acquarane)

Eugenia Maria Bastos

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Dilce de Cássia L. Tavares Bitencourt
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Corni - (21)81234043 (21)25429263
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

BEM-AVENTURANÇAS

Quando lemos as bem-aventuranças temos a impressão de que devemos aguardar passivos sofrendo, chorando, sendo perseguidos durante a vida física para sermos recompensados com o “Reino dos céus” após a nossa morte. Muitos entendem o Sermão da Montanha dessa forma e passam a vida inteira conformados com a qualidade de vida que têm, imaginando conseguir assim um melhor lugar no céu.

Ensina-nos o Espiritismo que a proposta de Jesus é outra, pois a passividade, a inação não existem no Universo. Tudo no Universo se movimenta em crescente evolução. O Espírito, portanto, não pode fugir a essa lei, que é a lei de progresso. Os nossos sofrimentos

e aflições resultam de erros cometidos em relacionamentos interpessoais malsucedidos, nesta ou em outras existências. A reparação destes erros implica no reencontro de inimigos ferrenhos que a Justiça Divina coloca em convivência, para transformar o ódio em amor. Eles surgem em nossos lares, nosso ambiente de trabalho, na vizinhança etc. Quando temos a oportunidade de reparar esses erros e a consciência de que é necessário assim proceder, tornamo-nos bem-aventurados.

O Sermão da Montanha convida-nos à ação, até porque, o termo bem-aventurança deriva da palavra *ashéi* em hebraico que significa: a retidão de alguém em marcha, ou movimento de transformação.

José Corni

Almoço de Confraternização

Local: Consolador - Rua Cinco de

Julho, 276 - Copacabana

Domingo - 04/09 às 13:00 HS

Convites na livraria.

Participe!!!

CAMPANHAS

CAMPANHA PERMANENTE DO ALIMENTO: Colabore doando alimentos não perecíveis, tais como: arroz, feijão, açúcar, fubá, óleo, macarrão, leite em pó e farinha.

CAMPANHA DO ENXOVAL DE BEBÊ: Colabore doando material para o enxoval.

BAZAR SHEILLA: (Shopping Siqueira Campos nº 143 - Loja 132 - corredor D) Doe roupas, calçados, utensílios diversos e pequenos eletrodomésticos.

Canto da poesia

Casimiro Cunha

Poeta vassourense, nasceu aos 14 de abril de 1880 e desencarnou em 1914. Pobre, ao demais espírita confesso, não teve maior projeção no cenáculo literário do seu tempo, mau grado à suavidade da sua musa e inatos talentos literários. Há, na sua existência terrena, uma triste particularidade a assinalar, qual a de haver perdido uma vista aos 14 anos, por acidente, para de todo cegar da outra



aos 16. Órfão de pai aos 7 anos, apenas frequentou escolas primárias. Era um espírito jovial e forte no infortúnio, que ele sabia aproveitar no enobrecimento da sua fé. Se tivesse tido maior cultura, atingiria as maiores culminâncias do firmamento literário.

Símbolo

Sobre a lama de um monturo
Um branco lírio sorria,
Alvo, belo, delicado,
Perfumando a luz do dia.

Vendo essa flor cariciosa
No pantanal sujo e imundo,
Via o símbolo do Bem
Entre os males deste mundo.

Pois entre as trevas e as dores
Da vida de provações,
Pode existir a bondade
Irradiando clarões.

E o coração que cultiva
A caridade e o amor,
É a flor cheia de aromas,
Cheia de viço e frescor.

Que mesmo dentro da treva
Do mundo ingrato, sem luz,
É lírio resplandecente
Do puro amor de Jesus.

(Fonte: livro *Parnaso de além-túmulo* - psicografado por Francisco Cândido Xavier - poesias mediúnicas)